

EDIÇÃO DE MANUSCRITOS COLONIAIS: INTERFACES ENTRE FILOLOGIA E TERMINOLOGIA

Norma Suely da Silva Pereira (UFBA)
normasuelyperira@yahoo.com.br

A aplicação da crítica filológica (CANO AGUILAR, 2000; CAMBRAIA, 2005) a manuscritos coloniais requer sempre o diálogo interdisciplinar. Para que se compreenda os mais variados aspectos da escrita de épocas passadas, faz-se mister a abordagem teórico-metodológica plural que inclui disciplinas como a Paleografia, a Codicologia, as Ciências do léxico e a História, dentre outras tantas. A curadoria (GUMBRECHT, 2021 [2003]) de manuscritos possibilita, desse modo, a preservação das fontes primárias e a divulgação de vasto conhecimento sobre os mais diferentes aspectos relativos à vida e à história das sociedades do passado. No estudo aqui proposto, partindo de edição conservadora (TELLES, 2009; TOLEDO NETO, 2020) de manuscritos coloniais, pretende-se apresentar alguns aspectos relativos à situação de saúde pública na Bahia colonial, ressaltando elementos que estigmatizaram sobretudo os negros e mestiços, estabelecendo falsas relações entre doença e etnia. Para tanto, com o auxílio de obras lexicográficas sincrônicas, serão observados a Terminologia e os aspectos sócio-históricos de uma doença que representou grande desafio no período, pelo desconhecimento de suas causas, tratamento e controle: o escorbuto, doença caracterizada pela inflamação nas gengivas, que ocasionava a perda dos dentes, hemorragias e anemia que podia, em casos extremos, levar à morte.

Palavras-chave:

Escorbuto. Edição semidiplomática. Filologia textua